

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração do Banco VTB - África, S.A.

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco VTB - África, S.A. doravante designado por "Banco"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 23.203.204 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 4.765.323 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 2.103.419 milhares de Kwanzas), a demonstração de resultados, a demonstração de fluxos de caixa, demonstração de variação dos fundos próprios, relativas ao exercício findo naquela data, bem como as Notas às demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material, devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco VTB - África, S.A., em 31 de Dezembro de 2015, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola no sector bancário.

Ênfases

Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

- a) Conforme referido na Nota 18 às Demonstrações Financeiras, em 31 de Dezembro de 2015 o Banco não cumpria o requisito mínimo de capital social de 2.500.000 milhares de kwanzas, exigido pelo Banco Nacional de Angola através do Aviso n.º 14/2013 de 15 de Novembro, sendo expectável a respectiva regularização durante o exercício de 2016.
- b) Conforme divulgado no relatório de gestão o processo de fusão com o Banco Privado Atlântico, anunciado no segundo trimestre de 2014 foi cancelado. Consequentemente, o plano estratégico do Banco de 2014-2017 encontra-se a ser revisto pela Administração do Banco para adequação às perspectivas futuras. É de destacar que o Resultado do exercício de 2015 já foi influenciado por alterações estratégicas, designadamente com a realização das seguintes transacções significativas:
 - i) Venda de créditos abatidos ao activo no valor de 760 milhões de Kwanzas (Nota 22 às Demonstrações Financeiras);
 - ii) Comissões na montagem de operações financeiras 829 milhões de Kwanzas (Nota 24 às Demonstrações Financeiras).
- c) Conforme mencionado no Relatório de Gestão, existe um conjunto de funções, políticas e procedimentos que ainda não se encontram devidamente implementados e/ou formalizados nos termos dos requisitos previstos nos Avisos nº 1/2013 e nº 2/2013 de 19 de Abril de 2013, emitidos pelo Banco Nacional de Angola. Neste contexto, a Administração do Banco já iniciou um conjunto de iniciativas a realizar em 2016 com o objectivo de dar cumprimento aos referidos requisitos ao nível da governação corporativa, prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e outros aspectos do sistema de controlo interno.

Outras Matérias

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram auditadas por outra empresa de auditoria. O seu relatório de auditoria, datado a 13 de Maio de 2015, inclui uma Ênfase relacionada com o assunto apresentado no parágrafo a) do parágrafo das Ênfases sobre o incumprimento dos níveis regulamentares de capital social.

Luanda, 18 de Maio de 2016
Ernst & Young Angola
Representada por:



Rui Abel Serra Martins



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto